

Escala de competências socioemocionais para estudantes universitários: Produção de normas e sua relação com bem-estar subjetivo

Escala de habilidades socioemocionales para estudiantes universitarios: Producción de estándares y su relación con el bienestar subjetivo

Socio-emotional Skills Scale for University Students: Production of Standards and their Relationship with Subjective Well-being

Rodrigo Rodrigues de Souza
ORCID ID: 0000-0002-5375-5920
Uninassau e Centro Universitário IESB, Brasil

Cristiane Faiad
ORCID ID: 0000-0002-8012-8893
Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Autor referente: prof.phd.rodrigorodrigues@gmail.com

Historia editorial:

Recibido: 18/11/2022

Aceptado: 06/02/2023

RESUMO

As competências socioemocionais têm chamado a atenção de pesquisadores e programas de treinamento de habilidades socioemocionais têm sido desenvolvidos em muitos países. Este estudo teve como objetivo geral produzir normas para a escala de competências

socioemocionais de estudantes universitários e analisar seu poder preditivo sobre o bem-estar subjetivo. A coleta foi realizada com uma amostra total de 1.020 estudantes de diversos cursos de graduação, de duas instituições de ensino particular do

Distrito Federal. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos. O primeiro foi a escala de competências socioemocionais para estudantes universitários, de Souza, Faiad e Rueda (2021), que realiza a investigação de seis fatores. O segundo instrumento, destinado a mensuração do bem-estar subjetivo, foi composto pela escala de afetos positivos e negativos, de Zanon e Hutz (2014) e a escala de satisfação com a vida, de Zanon, Bardagi, Layous e Hutz (2013). Para análise dos dados foram realizados cálculos de correlações de *Pearson* e análises de modelos de regressão linear múltipla.

Quanto aos resultados, normas para fins de diagnóstico foram produzidas para a população geral. Os resultados mostraram também que a maioria dos fatores de competências socioemocionais para estudantes universitários se correlacionaram significativamente com bem-estar subjetivo e foram capazes de prever o bem-estar subjetivo. Concluiu-se que a escala de competência socioemocionais de estudantes universitários pode ser utilizada para fins de diagnóstico, principalmente por apresentar um estudo normativo.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; normatização; universitários; bem-estar subjetivo.

ABSTRACT

Socio-emotional skills have attracted the attention of researchers and training programs for socio-emotional skills have been developed worldwide. The general objective of this study was to produce norms for the socio-emotional competence scale of university students, as well as to analyze its predictive power on subjective well-being. The collection was carried out with a total sample of 1,020 students from different undergraduate courses, from two private educational institutions in the Federal District, in Brazil. Two instruments were used for data collection. The first was the Social-emotional Skills Scale for University Students, by Souza et al. (2021), which carries out the investigation of six factors. The second instrument, designed to measure subjective well-

being, was composed of the Positive and Negative Affects Scale, by Zanon and Hutz (2014) and the Life Satisfaction Scale, by Zanon et al. (2013). For data analysis, calculations of Pearson correlations and analysis of multiple linear regression models were performed. As for the results, standards for diagnostic purposes were produced for the general population. The results also showed that most factors of socio-emotional competence for university students were significantly correlated with subjective well-being and others were able to predict subjective well-being. It is concluded that the Socio-emotional Competence Scale of University Students can be used for diagnostic purposes, mainly because it presents a normative study.

Keywords: Socio-emotional skills; standardization; college students; subjective well-being.

RESUMEN

Las habilidades socioemocionales han llamado la atención de los investigadores y se han desarrollado programas de formación en habilidades socioemocionales en todo el mundo. El objetivo general de este estudio fue producir normas para la escala de competencia socioemocional de estudiantes universitarios, así como analizar su poder predictivo sobre el bienestar subjetivo. La recolección se realizó con una muestra total de 1.020 estudiantes de diferentes carreras de grado, de dos instituciones educativas privadas del Distrito Federal, en Brasil. Se utilizaron dos instrumentos para la recolección de datos. La primera fue la Escala de habilidades socioemocionales para estudiantes universitarios de Souza et al. (2021), que lleva a cabo la investigación de seis factores. El segundo instrumento, destinado a medir el bienestar subjetivo,

estuvo compuesto por la Escala de afectos positivos y negativos, de Zanon y Hutz (2014) y la Escala de satisfacción con la vida, de Zanon et al. (2013). Para el análisis de datos, se realizaron cálculos de correlaciones de Pearson y análisis de modelos de regresión lineal múltiple. En cuanto a los resultados, se elaboraron estándares con fines diagnósticos para la población general. Los resultados también mostraron que la mayoría de los factores de competencia socioemocional para estudiantes universitarios se correlacionaron significativamente con el bienestar subjetivo y otros fueron capaces de predecir el bienestar subjetivo. Se concluye que la escala de competencia socioemocional de estudiantes universitarios puede ser utilizada con fines diagnósticos, principalmente porque presenta un estudio normativo.

Palabras clave: Habilidades socioemocionales; estandarización; estudiantes universitarios; bienestar subjetivo.

A temática competências socioemocionais têm chamado a atenção de pesquisadores e educadores, principalmente pela sua relevância teórica e prática. Programas e projetos de educação socioemocional têm sido conduzidos em diversos países, principalmente aplicados a educação básica. (Berger, Milicic, Alcalay, & Torretti, 2014; Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2008; Damásio, 2017). O objetivo dessas intervenções é desenvolver habilidades não cognitivas que possam contribuir com o desenvolvimento humano, o bem-estar pessoal e até mesmo, com a prevenção de problemas como a prática de *bullying*, problemas de ajustamento escolar, sofrimento psíquico e suicídio.

As intervenções no processo de educação socioemocional geralmente são iniciadas com a realização de diagnóstico de necessidades. O ambiente que tem recebido maior atenção para o desenvolvimento destas competências é o contexto escolar, principalmente nas séries primárias e secundárias. Visto que as competências socioemocionais ainda não têm sido aplicadas ao público universitário, este estudo tem como objetivo geral a construção de normas para a escala de mensuração das competências socioemocionais para estudantes universitários de Souza et al. (2021). O propósito foi instrumentalizar pesquisadores e educadores com uma ferramenta que possa auxiliar em programas de treinamento a partir de um diagnóstico. Como objetivo específico, a pesquisa verificou a existência de evidências do poder preditivo das competências socioemocionais sobre o bem-estar subjetivo de estudantes universitários.

Competências socioemocionais

As competências socioemocionais podem ser definidas como habilidades individuais que se manifestam como sentimentos, pensamentos e comportamentos desenvolvidos através de experiências de aprendizagens, sendo importantes propulsionadoras de resultados positivos na vida dos indivíduos (Kankaras & Suarez-Alvarez, 2019).

Essas competências têm sido conceituadas como um construto multidimensional que podem apresentar modelos com diversos fatores. Elas geralmente abarcam variáveis cognitivas, emocionais e comportamentais, que contribuem para o desenvolvimento humano (Weissberg, Durlak, Domitrovich & Gullotta, 2015). Podem abranger um conjunto de habilidades, como: reconhecimento e gerenciamento emocional; cuidado e preocupação com as pessoas; desenvolvimento de relações positivas e o direcionamento para a tomada de decisões responsáveis, construtivas e éticas (Collaborative for Academic Social and Emotional Learning, 2008).

Podem ser reconhecidas também como um conjunto de traços de personalidade, habilidades e comportamentos. Incluem variáveis como: temperamento; personalidade; atitudes; valores. Variáveis sociais, como: liderança; autoestima e autoeficácia. Hábitos de trabalho, como persistência e entusiasmo (Abed, 2016).

As competências socioemocionais comumente são definidas como conhecimentos sobre si e sobre os outros, que objetivam principalmente, o gerenciamento e a utilização das emoções com o objetivo de promoção do bem-estar e busca de qualidade nas relações sociais (Gondim, Morais & Brantes, 2014). Podem ser conceituadas como conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem o reconhecimento das próprias emoções e das emoções dos outros. Assim, apresentam-se como um conglomerado de saberes que possibilitam respostas efetivas em ambientes complexos (Bisquerra & López, 2021).

O modelo de competências socioemocionais utilizado neste estudo foi o proposto por Souza et al. (2021). Este modelo concebe as competências socioemocionais como habilidades pessoais que podem ser adquiridas por aprendizagem formal ou informal. O modelo apresenta seis fatores, que serão descritos a seguir.

Fator 1. Autoconsciência emocional: habilidade de reconhecimento das próprias características pessoais relacionadas a um padrão de respostas a situações de vida diante de emoções positivas e negativas, bem como a habilidade de identificação de pontos fortes, fracos, valores, impulsos e potencialidades no gerenciamento das emoções para alcance de metas pessoais.

Fator 2. Autogerenciamento das emoções: habilidades de gerenciamento das emoções e impulsos em situações de vida pessoal, com o objetivo de controle emocional para estabelecimento de relacionamentos sociais saudáveis e de manutenção do equilíbrio em busca da concretização de metas pessoais.

Fator 3. Perseverança: habilidades de manutenção da motivação em busca da concretização de objetivos de vida, permeados pela cultura da iniciativa, autoeficácia, otimismo, autoestima e a tolerância à frustração diante de situações de vida.

Fator 4. Consciência social: habilidades relacionadas à capacidade de percepção das situações de relacionamentos sociais, bem como dos sentimentos e emoções das pessoas, com o objetivo de corresponder afetivamente de forma eficiente em relacionamentos com os nossos pares.

Fator 5. Habilidades de relacionamento: habilidades de desenvolvimento e manutenção de relações sociais saudáveis e gratificantes com o uso eficiente de comunicação, assertividade, cooperação, liderança, gestão de conflitos e ausência de ansiedade social.

Fator 6. Tomada de decisão responsável: capacidade de gerenciar a tomada de decisão com base em padrões éticos em busca da construção de relações sociais saudáveis, através da promoção de comportamentos seguros, monitoramento dos riscos e de consequências negativas das atitudes.

Bem-estar subjetivo

As pesquisas sobre o bem-estar referem-se aos estudos sobre a felicidade. Duas grandes correntes de estudos e pesquisas têm destaque na área: a de bem-estar psicológico e a de bem-estar subjetivo (Albuquerque & Tróccoli, 2004).

A linha de estudos sobre o bem-estar subjetivo aborda a concepção de felicidade baseada na visão hedônica. Segundo Ryan e Deci (2001) a visão hedônica de felicidade é de que o bem-estar deve ser compreendido como a experiência de prazer *versus* desprazer, que gera julgamentos sobre os elementos positivos e negativos da vida. Já os estudos sobre o bem-estar psicológico adotam uma visão eudaimônica de felicidade, desenvolvida principalmente nas pesquisas propostas por Riff (1989), que se apoia na concepção de funcionamento positivo a partir de um modelo de seis dimensões.

O bem-estar subjetivo pode ser considerado um construto multidimensional que está intimamente relacionado à satisfação consigo mesmo e com o ambiente no qual o indivíduo está inserido. O conceito refere-se a fenômenos que incluem respostas emocionais e julgamentos acerca da satisfação com a vida (Ryan & Deci, 2001).

O estudo do bem-estar subjetivo tem o propósito de compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas (Pereira & Costa, 2007). Para Nunes, Hutz e Giacomoni (2009) o bem-estar subjetivo são componentes cognitivos e emocionais utilizados pelas pessoas na avaliação de suas próprias vidas. Desta forma, o bem-estar subjetivo seria uma autoavaliação sobre quão feliz o indivíduo se sente, independentemente de condições adversas com situação econômica, saúde física, desempenho profissional, dentre outras.

O bem-estar subjetivo é caracterizado comumente como um construto formado por três dimensões, composto pela satisfação com a vida, afetos positivos e os afetos negativos (Diener et al., 2016). Inclusive, este modelo foi utilizado como base teórica para a construção das escalas de mensuração do bem-estar subjetivo utilizadas neste estudo.

Pesquisas sobre competências socioemocionais e bem-estar

Elias (2013) desenvolveu uma pesquisa que buscou avaliar o impacto de um programa de promoção de habilidades socioemocionais em docentes. O objetivo foi verificar se o programa teve impacto em quatro dimensões do funcionamento dos professores: autoeficácia; *burnout*; bem-estar e *mindfulness*.

Este Programa, conhecido como *MindUP* é um programa interventivo, baseado em evidência científica, que busca promover o bem-estar psicológico, a consciência socioemocional e o sucesso escolar. Seu conteúdo é alicerçado no modelo de aprendizagem socioemocional de Casel (2008).

De acordo com os dados o grupo de intervenção apresentou diferenças significativas na variável bem-estar social, sendo a média do fator antes da intervenção de 3,21 e pós-

intervenção 3,81, $z = -2,44$; $p = 0,005$ e bem-estar geral com média antes da intervenção de 3,85 e pós-intervenção 4,2, $z = -1,95$; $p = 0,025$, apresentando um aumento dos níveis das mesmas após a aplicação do programa. Já para o grupo controle, os docentes não apresentaram resultados de diferenças significativas. Desta forma, a aplicação do programa *MindUP* apresentou efeitos no grupo de intervenção em variáveis de bem-estar.

Santos (2014) realizou um estudo com jovens estudantes sobre necessidades socioemocionais. Um dos objetivos da pesquisa foi verificar o impacto das competências socioemocionais sobre o bem-estar. Os resultados das correlações de *Pearson*, entre todas as facetas das escalas de competências socioemocionais e bem-estar, apresentaram correlações positivas significativas e variaram entre $r = 0,21$, $p < 0,001$ e $r = 0,61$, $p < 0,001$.

Foram realizadas análises de regressão linear simples, tendo como variáveis dependentes as subescalas de bem-estar e como variáveis independentes, as subescalas de competências socioemocionais. Os resultados demonstraram que as competências socioemocionais foram preditoras de bem-estar, sendo: $R^2 = 0,48$, $p < 0,001$, para bem-estar psicológico; $R^2 = 0,26$, $p < 0,001$, para bem-estar social e $R^2 = 0,37$, $p < 0,001$, para bem-estar emocional.

Di Fabio & Kenny (2016) realizaram uma pesquisa no qual um dos objetivos específicos, foi analisar as relações existentes entre inteligência emocional e bem-estar subjetivo. Foram conduzidas análises de correlações de *Pearson* entre todas as medidas de habilidades, traços de inteligência emocional e bem-estar. Os resultados mostraram relações significativas entre os seguintes fatores: fator geral do *Bar-OnEQ-i* e afetos positivos, $r = 0,35$, $p < 0,001$; fator geral do *Bar-OnEQ-i* e afetos negativos, $r = -0,35$, $p < 0,001$; fator geral do *Bar-OnEQ-i* e satisfação com a vida, $r = 0,32$, $p < 0,001$; fator geral do *TeiQue* e afetos positivos, $r = 0,30$, $p < 0,001$; fator geral do *TeiQue* e afetos negativos, $r = -0,24$, $p < 0,001$ e fator geral do *TeiQue* e satisfação com a vida, $r = 0,44$,

$p < 0,001$. Não foram encontradas correlações significativas com as medidas do instrumento *MSCEIT* e bem-estar.

França-Freitas, Del Prette e Del Prette (2017) realizaram uma pesquisa com crianças que objetivou analisar o poder de predição das habilidades sociais sobre o bem-estar. Análises de correlações de *Pearson* foram conduzidas entre todos os fatores das escalas de habilidades sociais e bem-estar. Os resultados demonstraram que o escore total de habilidades sociais apresentou correlação positiva com o escore geral de bem-estar subjetivo, $r = 0,56$, $p < 0,001$. Também foram encontrados resultados significativos para os indicadores de afetos positivos, negativos e de bem-estar subjetivo, em correlação com o escore total de habilidades sociais, sendo: habilidades sociais e afetos negativos, $r = -0,30$, $p < 0,001$; e habilidades sociais e afetos positivos, $r = 0,44$, $p < 0,001$. Com relação aos indicadores de satisfação com a vida, as competências sociais apresentaram a correlação de $r = 0,57$, $p < 0,001$. Pode-se destacar ainda, as subescalas de habilidades sociais, que apresentaram correlações mais fortes com o escore total de bem-estar subjetivo. Foram elas: responsabilidade, $r = 0,47$, $p < 0,001$; autocontrole, $r = 0,43$, $p < 0,001$; e assertividade, $r = 0,42$, $p < 0,001$. Foram conduzidas ainda neste estudo, quatro análises de regressão linear, tendo as habilidades sociais como preditoras do bem-estar. O primeiro modelo teve como variável critério o escore total de bem-estar subjetivo. Os resultados indicaram que as subescalas de habilidades sociais explicaram significativamente o bem-estar subjetivo, $R^2 = 0,33$, $p < 0,001$. O segundo modelo teve como variável predita a satisfação com a vida. Os resultados indicaram que as subescalas de habilidades sociais explicaram significativamente a satisfação com a vida, $R^2 = 0,34$, $p < 0,001$. O terceiro modelo teve o afeto positivo como variável predita. Os resultados apontaram que as subescalas de habilidades sociais explicaram significativamente o afeto positivo, $R^2 = 0,23$, $p < 0,001$. Por fim, no quarto modelo, o indicador afeto negativo foi predito negativamente pelas subescalas de habilidades sociais, $R^2 = -0,16$, $p < 0,001$.

Moutinho, Monteiro, Costa e Faria (2019) conduziram uma pesquisa com o objetivo geral de explorar a relação entre inteligência emocional, *flow*, felicidade, desempenho acadêmico e bem-estar subjetivo em universitários. Os resultados mostraram correlações estatísticas significativas entre os fatores de inteligência emocional e bem-estar. A escala geral de inteligência emocional correlacionou-se positivamente com a escala geral de bem-estar, $r = 0,51$, $p < 0,001$. A escala geral de inteligência emocional correlacionou-se positivamente com a escala de afetos positivos, $r = 0,51$, $p < 0,001$ e negativamente com a escala de afetos negativos, $r = - 0,42$, $p < 0,001$.

Francisco (2019) realizou um estudo com jovens institucionalizados no qual um dos objetivos específicos foi analisar as relações existentes entre as competências socioemocionais e o bem-estar. Foram realizadas análises de correlações de *Pearson* entre todos os fatores das escalas de competências socioemocionais e bem-estar. Resultados significativos foram encontrados nas seguintes relações: bem-estar e competências socioemocionais, $r = 0,36$, $p < 0,001$; resolução de problemas e bem-estar, $r = 0,38$, $p < 0,001$; e regulação emocional e bem-estar, $r = 0,32$, $p < 0,001$.

Llinares-Insa, Casino-García e García-Pérez (2020) conduziram uma pesquisa que objetivou analisar as relações entre inteligência emocional de pais de crianças superdotadas e de crianças sem superdotação, com o bem-estar subjetivo. Foram conduzidas análises de correlação de *Pearson* para avaliar as relações entre as variáveis. Os dados mostraram que a inteligência emocional se correlacionou significativamente com o bem-estar subjetivo, tanto para a amostra total, $r = 0,39$, $p < 0,001$, como para as amostras de pais de crianças superdotadas, $r = 0,45$, $p < 0,001$, e de crianças sem superdotação, $r = 0,29$, $p < 0,001$.

Foram descobertos também resultados significativos entre a inteligência emocional geral e os afetos positivos para as diferentes amostras: $r = 0,44$, $p < ,001$, para a amostra geral; $r = 0,47$, $p < ,001$, para a amostra dois e $r = 0,39$, $p < 0,001$, para a amostra três. Com relação a inteligência emocional geral e os afetos negativos, foram encontradas

relações significativas negativas para duas amostras: $r = -0,25$, $p < 0,001$, para a amostra geral e $r = -0,34$, $p < 0,001$, para amostra de pais de crianças superdotadas.

Método

Participantes

A pesquisa utilizou dados de duas amostras. Uma para produção de normas e a outra para análise da relação entre competências socioemocionais com o construto bem-estar subjetivo. O banco de dados utilizado para o desenvolvimento de normas foi composto por 1.020 estudantes oriundos de 15 cursos de duas instituições de ensino superior localizadas no Distrito Federal, Brasil. Dentre eles, 66,7% da amostra é do sexo feminino. A média de idade foi de 25,97 anos, desvio padrão = 8,20. As idades ficaram entre 18 e 66 anos.

Derivada do banco de dados da primeira amostra, obtivemos outra amostra, composta por 253 alunos de uma instituição de ensino superior do Distrito Federal. Os dados foram coletados em quatro cursos de graduação. Sobre a variável sexo, 71,5% da amostra foi do sexo feminino. A média de idade foi de 27,89 anos, desvio padrão = 8,92. As idades ficaram entre 18 e 66 anos.

Instrumentos

Para execução desta pesquisa foram utilizados dois instrumentos. O primeiro foi a escala de competências socioemocionais para universitários, de Souza et al. (2021). A escala é composta por 31 itens e para este estudo apresentou os seguintes indicadores: consciência social, cinco itens, ($\alpha = 0,76$ e $\omega = 0,76$); autogerenciamento das emoções, com cinco itens, ($\alpha = 0,76$ e $\omega = 0,77$); tomada de decisão responsável, com cinco itens, ($\alpha = 0,70$ e $\omega = 0,71$); autoconsciência emocional, com quatro itens, ($\alpha = 0,67$ e $\omega = 0,67$); habilidades de relacionamento, com quatro itens, ($\alpha = 0,78$ e $\omega = 0,79$); e perseverança, com sete itens, ($\alpha = 0,76$ e $\omega = 0,77$). O modelo apresentou bons índices

de ajustes: $\chi^2 = 769,81$, $\chi^2/df = 1,83$; $CFI = 0,96$; $TLI = 0,96$; $RMSEA = 0,03$ e $SRMS = 0,05$.

O segundo instrumento utilizado foi construído para a mensuração do bem-estar subjetivo. Ele é composto por uma escala de afetos positivos e negativos, desenvolvida por Zanon e Hutz (2014) e outra escala de satisfação com a vida, construída por Zanon et al. (2013). Para este estudo a escala ficou composta por dez itens de afeto positivo, ($\alpha = 0,88$ e $\omega = 0,89$); dez itens de afetos negativos, ($\alpha = 0,85$ e $\omega = 0,87$) e cinco itens de satisfação com a vida, ($\alpha = 0,78$ e $\omega = 0,79$). O modelo apresentou bons índices de ajustes: $\chi^2 = 316,04$, $\chi^2/df = 1,16$; $CFI = 0,99$; $TLI = 0,99$; $RMSEA = 0,02$ e $SRMS = 0,05$.

Procedimentos éticos e de coleta

Os dados foram coletados através de um caderno de pesquisa contendo todos os instrumentos e um termo de consentimento livre e esclarecido, que informava aos participantes o tema e o objetivo da pesquisa, garantindo também a não identificação do sujeito. De forma complementar, foi inserido um questionário com dados sociodemográficos. Os dados foram coletados com o uso de um formulário do *Google Forms*. As perguntas sobre os dados sociodemográficos foram: idade, sexo, curso e semestre.

Procedimentos de análises

Nos procedimentos de análises estatísticas, empregou-se os seguintes programas: *Statistical Package for the Social Science (SPSS 22)* e o *JASP 0.15*. Inicialmente foram realizadas análises descritivas para investigar a exatidão da entrada dos dados, a presença de casos extremos e a distribuição dos casos omissos.

O primeiro procedimento, com o uso do *JASP 0.15*., foi a execução de uma análise fatorial confirmatória das escalas. Nestas análises foram utilizados o método de

estimação *Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS)*, adequado para dados ordinais e para correção dos dados, caso eles não tenham distribuição normal.

Para construção das tabelas normativas foi utilizado o *SPSS 22*. Foram realizados os somatórios dos escores brutos dos itens pertencentes a cada fator da escala de competências socioemocionais. Os resultados foram organizados em uma escala percentílica.

Por fim, também com o uso do *SPSS 22*, foram realizados cálculos de correlações estatísticas entre todos os fatores dos construtos, com o intuito de analisar as relações existentes. De maneira complementar, foram conduzidas análises de regressão linear múltipla (método *forward*) para investigação da relação existente entre competências socioemocionais e as variáveis preditas. Com relação aos pressupostos da regressão, foram analisados os critérios de multicolinearidade e independência dos resíduos, que não apresentaram dados problemáticos.

Resultados

Normalização

Para produção da tabela normativa foram realizados os somatórios dos escores brutos dos itens pertencentes a cada fator da escala de competências socioemocionais. Estes escores foram organizados em uma escala percentílica.

A Tabela 1 apresenta os valores dos escores *t* obtidos em cada fator, os escores percentílicos e escores brutos. A tabela normativa foi construída a partir da análise da amostra total. O objetivo foi disponibilizar escores de referência para que a aplicação da escala de competências socioemocionais de estudantes universitários, em sujeitos, possa ser comparada com os dados desta amostra e assim, possibilitar um diagnóstico mais preciso.

Tabela 1*Normas para população geral.*

%	F1		F2		F3		F4		F5		F6	
	E.b	E.t										
05	18	29	11	31	13	30	11	31	7	35	16	31
10	21	35	12	35	15	35	13	36	8	37	18	37
20	25	42	14	41	17	41	15	41	10	40	20	44
30	27	46	15	44	19	46	17	46	12	44	21	47
40	29	49	16	48	20	49	18	48	13	46	22	50
50	30	51	17	51	21	52	19	51	15	49	23	53
60	32	55	18	54	22	55	20	53	17	53	24	57
70	33	57	19	58	23	57	21	56	19	57	24	57
80	34	59	19	58	24	60	22	58	21	60	25	60
90	35	61	20	61	25	63	24	63	23	64	25	60
95	35	61	20	61	25	63	25	66	25	67	25	60
Média	29,00		16,54		20,31		18,64		15,41		21,95	
DP	5,40		3,05		3,58		4,07		5,50		3,08	

Nota: % = percentil; F1 = Perseverança; F2 = Autoconsciência emocional; F3 = Habilidades de relacionamento; F4 = Consciência social; F5 = Autogerenciamento das emoções; F6 = Tomada de decisão responsável; E.b = Escore bruto; E.t = Escore *t*; DP = Desvio Padrão.

Análises de correlação

Com o intuito de compreender as relações existentes entre todas as variáveis dos instrumentos utilizados, foram conduzidas análises de correlações de *Pearson*. A Tabela 2 apresenta todas as correlações testadas estatisticamente.

Tabela 2*Correlações entre competências socioemocionais e bem-estar subjetivo.*

	A. P.	A. N.	S. V.
Per.	0,39**	-0,40**	0,34**
Hab.	0,40**	-0,22**	0,30**
Cons.	0,41**	-0,25**	0,25**
Autog.	0,12*	0,06	0,07
Tom.	0,20**	-0,50**	0,25**
Autoc.	0,31**	-0,17**	0,24**

Nota: Per. = Perseverança. Hab. = Habilidade de relacionamento. Cons. = Consciência social. Autog. = Autogerenciamento das emoções. Tom. = Tomada de decisão responsável. Autoc. = Autoconsciência emocional. A. P. = Afeto Positivo. A. N. = Afeto Negativo. S. V. = Satisfação com a Vida. ** Correlações significativas em 0,01. * Correlações significativas em 0,05.

Análises de regressão

Foram realizadas análises de regressão (método *forward*) com o intuito de investigar em que medida os fatores de competências socioemocionais (autoconsciência emocional; perseverança; habilidades de relacionamento; autogerenciamento das emoções; consciência social e tomada de decisão responsável) impactam nos fatores de bem-estar subjetivo (afeto positivo; afeto negativo e satisfação com a vida). Para cada fator do construto de bem-estar subjetivo foi conduzida uma análise de regressão.

A Tabela 3 apresenta os indicadores para todos os preditores significativos. Pode-se verificar que a variável que mais fortemente impactou os níveis de afetos negativos foi o autogerenciamento das emoções, explicando 30,2% da variável predita.

Tabela 3*Variáveis preditoras de afetos negativos.*

Preditores	Modelo 1	Modelo 2
	<i>Beta</i>	<i>Beta</i>
Autogerenciamento das emoções	-0,55	-0,46
Perseverança	-----	-0,23
<i>Sig.</i>	0,000	0,000
<i>t</i>	-8,48	-4,30
$R^2_{ajustado}$	0,30	0,34

A Tabela 4 apresenta os indicadores para todos os preditores significativos. Verificou-se que a variável que mais impactou os níveis de afetos positivos foi a de habilidades de relacionamento, explicando 17,1% da variável predita.

Tabela 4*Variáveis preditoras de afetos positivos*

Preditores	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
	<i>Beta</i>	<i>Beta</i>	<i>Beta</i>
Habilidades de relacionamento	0,41	0,31	0,25
Perseverança	-----	0,28	0,22
Autoconsciência emocional	-----	-----	0,21
<i>Sig.</i>	0,000	0,000	0,000
<i>t</i>	4,31	3,67	3,53
$R^2_{ajustado}$	0,17	0,23	0,27

A Tabela 5 apresenta os indicadores para todos os preditores significativos. Conforme pode ser verificado, a variável que mais fortemente impactou os níveis de satisfação com a vida foi perseverança, explicando 11,8% da variável predita.

Tabela 5*Variáveis preditoras de satisfação com a vida*

Preditores	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
	<i>Beta</i>	<i>Beta</i>	<i>Beta</i>
Perseverança	0,34	0,27	0,21
Autoconsciência emocional	-----	0,19	0,19
Autogerenciamento das emoções	-----	-----	0,14
<i>Sig.</i>	0,001	0,002	0,018
<i>t</i>	3,25	3,12	2,37
<i>R</i> ² _{ajustado}	0,11	0,14	0,16

Discussão

A construção de normas deste estudo foi de extrema importância para que este instrumento possa ser utilizado para fins de diagnóstico. Normas gerais foram desenvolvidas para que esta ferramenta possa ser mais precisa no seu poder de interpretação dos resultados a partir de suas aplicações.

Sobre o número de participantes para construção de normas, foram adotados os critérios da Resolução do Conselho Profissional de Psicologia, nº 9 de 2018, (CFP, 2018). O documento afirma que uma amostra suficiente para produção de normas deverá contemplar pelo menos uma região geopolítica brasileira, com no mínimo de 500 respondentes.

Nas análises de correlação desta pesquisa, apenas o fator autogerenciamento das emoções, pertencente às competências socioemocionais para estudantes universitários, não apresentou correlação significativamente com os fatores afeto negativo e satisfação com a vida. As correlações entre os fatores de competências e os fatores de bem-estar apresentaram índices entre, $r = 0,12$, $p < 0,001$ e $r = 0,50$, $p < 0,001$.

A revisão da literatura sobre antecedentes de bem-estar conduzida neste artigo, demonstrou que os principais fatores que se associaram significativamente com o bem-estar subjetivo e bem-estar geral foram: habilidades sociais; consciência social; processamento de informações sociais; expressão emocional; capacidade para lidar com a emoção; percepção emocional; autocontrole; responsabilidade e assertividade. As correlações entre esses fatores específicos, fatores gerais de competências socioemocionais e fatores gerais e específicos do bem-estar, apresentaram índices semelhantes aos encontrados nesta pesquisa, entre $r = 0,21$, $p < 0,001$ e $r = 0,61$, $p < 0,001$. (Di Fabio & Kenny, 2016; França-Freitas et al., 2017; Francisco, 2019; Moutinho et al., 2019; Llinares-Insa et al., 2020; Santos, 2014).

As análises de regressão realizadas com todos os fatores de competências socioemocionais, mostraram que os principais preditores de bem-estar subjetivo foram: perseverança; autogerenciamento das emoções; habilidades de relacionamento e autoconsciência emocional. Os resultados das regressões ficaram entre $R^2 = 0,16$, $p < 0,001$ e $R^2 = 0,34$, $p < 0,001$.

A revisão de literatura conduzida neste artigo demonstrou que os principais antecedentes do bem-estar utilizaram como variáveis preditoras, os fatores de competências socioemocionais, ou o fator geral do construto. Os principais fatores das variáveis critério foram: fator geral de bem-estar subjetivo; fator geral de bem-estar; afeto negativo; afeto positivo e satisfação com a vida. Os resultados das análises de regressão foram semelhantes aos encontrados neste estudo e ficaram entre $R^2 = 0,16$, $p < 0,001$ e $R^2 = 0,48$, $p < 0,001$. (França-Freitas et al., 2017; Santos, 2014)

A revisão de literatura também demonstrou em um estudo empírico, que um programa de competências socioemocionais foi capaz de aumentar o bem-estar dos participantes. Foi demonstrado que a aplicação do programa *MindUP* produziu efeitos no grupo de intervenção em variáveis de bem-estar, demonstrando evidências de que as

competências socioemocionais se correlacionam significativamente com a variável anterior (Elias, 2013).

Considerações finais

A partir das análises dos dados podemos concluir que a literatura tem apresentado evidências científicas de que as competências socioemocionais são capazes de proporcionar o bem-estar dos indivíduos. Desta forma, foi possível constatar que a escala de competência socioemocionais de estudante universitários apresentou evidências de validade critério, ao demonstrar índices de correlações significativas e poder de predição sobre o bem-estar.

Sugere-se que este instrumento possa ser utilizado para fins de diagnóstico e proposição de treinamento de competências socioemocionais para estudantes universitários. Este instrumento, construído para esta finalidade, também pode ser empregado como ferramenta de mensuração na aquisição de habilidades socioemocionais, após execução de treinamentos.

De forma complementar, a ferramenta apresenta potencial para ser aplicada em outros ambientes, como no contexto clínico, especialmente em serviços de atendimento psicológico para estudantes universitários, com o objetivo de identificar habilidades dos estudantes. O uso desta ferramenta para pesquisas correlacionais, também pode contribuir para uma maior compreensão das competências socioemocionais como preditoras de outros construtos e de variáveis sociais, pessoais, culturais.

Como limitações deste estudo, destaca-se que, apesar da amostra para produção de normas ter alcançado critérios mínimos determinados pelo Conselho Federal de Psicologia, é importante destacar que a amostra analisada não foi representativa da população brasileira. Entretanto, os dados normativos produzidos contribuem para uma interpretação precisa dos resultados da aplicação do instrumento. Sugere-se que esta amostra possa ser ampliada e que os dados possam ser coletados em pelo menos

alguns estados de todas as regiões brasileiras. Suplementando ainda, investigações sobre diferenças entre escores para sexo e idade, com intuito de produção de normas específicas, podem ser foco de estudos posteriores, o que não foi objetivo desta pesquisa.

Por ser uma ferramenta de autorrelato, envolvendo a mensuração de competências, a desejabilidade social da escala é um aspecto que deve ser repensado no processo de construção de escalas deste construto. Sugerem-se também que novas pesquisas possam buscar melhorar os índices de precisão dos fatores deste instrumento.

Referências

- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *20*, 153-16. doi.org/10.1590/S0102-37722004000200008
- Abed, A. L. Z. (2016). O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, *24*(25), 8-27. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&tlng=pt
- Berger, C., Milicic, N., Alcalay, L., & Torretti, A. (2014). Programa para el Bienestar y Aprendizaje Socioemocional en estudiantes de tercero y cuarto grado: descripción y evaluación de impacto. *Revista Latinoamericana de Psicología*, *46*(3), 169-177. doi.org/10.1016/S0120-0534(14)70020-2
- Bisquerra, A. R., & López, C. E. (2021). El cultivo inteligente de las emociones morales en la adolescencia. *Revista Española de Pedagogía*, *79*(278), 103-113. Recuperado de <https://www.jstor.org/stable/26975252>

- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning [CASEL]. (2008). *SEL assessment, tools, needs and outcome assessments*. Chicago, Illinois: Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning.
- Conselho Federal de Psicologia. (2018). *Resolução n. 9*. [Brasília] : [CFP]. Recuperado de <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>
- Damásio, B. F. (2017). Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes. Desenvolvimento e validação de uma bateria (Nota Técnica). *Trends in Psychology*, 25(4), 2043-2050. doi.org/10.9788/TP2017.4-24Pt
- Diener, E., Heintzelman, S. J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L. D., & Oishi, S. (2016). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. *Canadian Psychology / Psychologiecanadienne*, 58(2), 1-18. doi.org/10.1037/cap0000063
- Di Fabio, A., & Kenny, M. E. (2016). Promoting well-being: The contribution of emotional intelligence. *Frontiers in Psychology*, 7, 1182. doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01182
- Elias, E. (2013). *Avaliação do impacto de um programa de promoção de competências socioemocionais no bem-estar dos professores*. (Dissertação de mestrado. Universidade De Lisboa. Faculdade de Psicologia). Recuperado de <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/10552>
- França-Freitas, M. L. P., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P., (2017). Habilidades Sociais e Bem-Estar Subjetivo de Crianças Dotadas e Talentosas. *Psico-USF*, 22(1), 1-12. doi.org/10.1590/1413-82712017220101
- Francisco, I. T. (2019). *Qualidade de vida e competências socioemocionais dos jovens institucionalizados*. (Dissertação de mestrado em Psicologia Clínica, Universidade Lusíada de Lisboa). Recuperado de <http://hdl.handle.net/11067/4759>
- Gondim, S. M. G., Morais, F. A., & Brantes, C. A. A. (2014). Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o

- trabalho. *Rev. Psicol. Organ. Trab.*, 14(4), 394-406. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400006&lng=pt&tlng=pt
- Kankaras, M., & Suarez-Alvarez, J. (2019). Assessment framework of the OECD study on social and emotional skills. *OECD Education Working papers*, (207). Paris: OECD. doi.org/10.1787/5007adef-en
- Llinares-Insa, L. I., Casino-García, A. M., & García-Pérez, J. (2020). Subjective Well-Being, Emotional Intelligence, and Mood of Parents: A Model of Relationships. Impact of Giftedness. *Sustainability*, 12(21), 8810. doi.org/10.3390/su12218810
- Moutinho, H. A., Monteiro, A., Costa, A., & Faria, L. (2019). Papel da Inteligência Emocional, Felicidade e Flow no Desempenho Académico e Bem-Estar Subjetivo em Contexto Universitário. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 52(3), 99–114. doi.org/10.21865/RIDEP52.3.08
- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. H. (2009). Associação entre bem-estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99-108. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100009&lng=pt
- Pereira, C. A. A., & Costa, L. S. M. (2007). Bem-estar subjetivo: aspectos conceituais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 59(1). Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000100008&lng=pt
- Riff, C. D. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of Psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57, 1069-1081. doi.org/10.1037/0022-3514.57.6.1069

- Ryan, R. M., & Deci, E. R. (2001). On happiness and human potentials: a review of research on hedonic and eudaimonic well-being. *Annual Review of Psychology*, 52, 141-166.
- Santos, J. M. S. G. L. (2014). *Avaliação das necessidades sócio emocionais na adolescência*. (Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10451/19933>
- Souza, R. R., Faiad, C., & Rueda, F. J. M. (2021). Construction and Validity Evidence of a Socioemotional Skills Scale for University Students. *Avaliação Psicológica*, 20(4), 445-454. doi.org/10.15689/ap.2021.2004.22005.06
- Zanon, C., & Hutz, C. S. (2014) Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS). In C. S. Hutz (Ed.) *Avaliação em Psicologia Positiva* (pp.63-67). Porto Alegre : Artmed.
- Zanon, C., Bardagi, M., Layous, K., & Hutz, C. S. (2013). Validation of the satisfaction with life scale to Brazilians: evidences of measurement noninvariance across Brazil and US. *Social Indicators Research*, 114, 1-11. doi.org/10.1007/s11205-013-0478-5
- Weissberg, R. P., Durlak, J. A., Domitrovich, C. E., & Gullotta, T. P. (Eds.). (2015). Social and emotional learning: Past, present, and future. In J. A. Durlak, C. E. Domitrovich, R. P. Weissberg, & T. P. Gullotta (Eds.), *Handbook of social and emotional learning: research and practice* (pp. 3–19). The Guilford Press.

Declaración de contribución de los/las autores/as

RR e CF contribuyeron al diseño e implementación de la investigación, RR al análisis de los resultados y a la escritura del manuscrito con el apoyo del resto de los autores. Todos los autores discutieron los resultados y contribuyeron a la versión final del manuscrito.

Editor/a de sección

El editor de sección de este artículo fue Álvaro Cabana.

ORCID ID: 0000-0002-8637-290X

Formato de citación

Souza, R.R. & Faiad, C. (2023). Escala de competências socioemocionais para estudantes universitários: Produção de normas e sua relação com bem-estar subjetivo. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 13(1), 96-122. doi: <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v13.n1.5>

ANEXO. ESCALA DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA UNIVERSITÁRIOS

<p>INSTRUÇÕES. A seguir encontram-se algumas características que podem ou não lhe dizer respeito. Por favor, escolha um dos números na escala abaixo que melhor expresse sua opinião em relação a você mesmo e anote no espaço ao lado de cada afirmação.</p>				
1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em Partes	Nem concordo nem discordo	Concordo em partes	Concordo totalmente
01.	As dificuldades que enfrento na faculdade me desmotivam a continuar os estudos.			
02.	As disciplinas mais difíceis me fazem querer desistir do meu curso.			
03.	Conheço minhas potencialidades relacionadas a minha carreira acadêmica.			
04.	Consigo identificar meus pontos fortes com relação a minha vida acadêmica.			
05.	Consigo perceber se meus colegas de faculdade estão enfrentando dificuldades emocionais.			
06.	Costumo perder o controle emocional quando estou sob pressão na faculdade.			
07.	Costumo sentir raiva dos meus colegas quando tenho que trabalhar em grupo.			
08.	Estou motivado em continuar meus estudos.			
09.	Já me descontrolei emocionalmente por causa das pressões na faculdade.			
10.	Me conheço ao ponto de saber o que gosto e não gosto em meu curso.			
11.	Me conheço ao ponto de ter certeza do que quero no meu futuro profissional.			
12.	Me importo com os sentimentos dos meus colegas de faculdade.			
13.	Me sinto muito motivado por estar estudando.			

14.	Não consigo me manter calmo em situações difíceis que enfrento na faculdade.
15.	Penso em desistir de estudar.
16.	Procuro fazer as coisas certas na faculdade, para não ter problemas no futuro.
17.	Procuro não fazer algo errado no meu ambiente acadêmico.
18.	Quando estou desenvolvendo um trabalho em grupo, sou participativo.
19.	Se um colega de sala relata dificuldades pessoais me sensibilizo com sua situação.
20.	Sei que meus valores pessoais são compatíveis com a carreira profissional que estou cursando.
21.	Sinto capaz de me formar no curso que estou fazendo.
22.	Sinto vontade de chorar devido os compromissos da faculdade.
23.	Sou atento com meus colegas com relação aos seus sentimentos.
24.	Sou responsável com meus compromissos de faculdades.
25.	Sou uma pessoa preocupada com a ética profissional do meu curso.
26.	Sou uma pessoa que gosta de participar de atividades acadêmicas com meus colegas de curso.
27.	Tenho certeza que vou conseguir terminar meu curso.
28.	Tenho facilidade em fazer amizades no ambiente acadêmico.
29.	Tenho facilidade para trabalhar em grupo.
30.	Tenho sensibilidade para identificar o que meus colegas de faculdade estão sentindo.
31.	Tenho um bom relacionamento com os professores da instituição.

INSTRUÇÕES PARA TABULAÇÃO

Fator 1 – Perseverança	$1^* + 2^* + 8 + 13 + 15^* + 21 + 27 =$
Fator 2 - Autoconsciência emocional	$3 + 4 + 10 + 11 =$

Fator 3 - Habilidades de relacionamento	$18 + 26 + 28 + 29 + 31 =$
Fator 4 - Consciência social	$5 + 12 + 19 + 23 + 30 =$
Fator 5 - Autogerenciamento das emoções	$6^* + 7^* + 9^* + 14^* + 22^* =$
Fator 6 - Tomada de decisão responsável	$16 + 17 + 20 + 24 + 25 =$
Obs: inverter os itens com * antes da soma. 1 = 5; 2 = 4; 3 = 3; 4 = 2; 5 = 1.	